



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS UNIVERSITÁRIO DE MIRACEMA DO TOCANTINS
CURSO DE BACHAREL EM PSICOLOGIA**

MATEUS DE SOUZA CAVALCANTE LOPES

**PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO MEIO IDOLÁTRICO: UMA
PERSPECTIVA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA**

MIRACEMA DO TOCANTINS, TO

2024

Mateus de Souza Cavalcante Lopes

**Produção da subjetividade no meio idolátrico:
uma perspectiva de revisão bibliográfica**

Trabalho de Conclusão de Curso, apresentado à Universidade Federal do Tocantins, Campus de Miracema do Tocantins - TO, como parte das exigências para a obtenção do título de Bacharel em Psicologia.

Orientador(a): Prof. Dr. Igor do Carmo Santos

Miracema do Tocantins, TO

2024

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema de Bibliotecas da Universidade Federal do Tocantins

L864p Lopes, Mateus de Souza Cavalcante.
 Produção da subjetividade no meio idolátrico: uma perspectiva de
 revisão bibliográfica. / Mateus de Souza Cavalcante Lopes. –
 Miracema, TO, 2024.
 35 f.

 Monografia Graduação - Universidade Federal do Tocantins –
 Câmpus Universitário de Miracema - Curso de Psicologia, 2024.
 Orientador: Igor do Carmo Santos

 1. Idolatria. 2. Fanatismo. 3. Subjetividade. 4. Psicologia. I. Título

CDD 150

TODOS OS DIREITOS RESERVADOS – A reprodução total ou parcial, de qualquer forma ou por qualquer meio deste documento é autorizado desde que citada a fonte. A violação dos direitos do autor (Lei nº 9.610/98) é crime estabelecido pelo artigo 184 do Código Penal.

Elaborado pelo sistema de geração automática de ficha catalográfica da UFT com os dados fornecidos pelo(a) autor(a).

MATEUS DE SOUZA CAVALCANTE LOPES

PRODUÇÃO DA SUBJETIVIDADE NO MEIO IDOLÁTRICO:
UMA PERSPECTIVA DE REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

Monografia apresentado à UFT - Universidade Federal do Tocantins - Campus Universitário de Miracema, Curso de Psicologia foi avaliado para a obtenção do título de bacharel e aprovado em sua forma final pelo Orientador e pela Banca Examinadora.

Data da aprovação: ____/____/____

Banca Examinadora:

Prof. Dr. Igor do Carmo Santos, Orientador – UFT

Prof.(a) Dr.(a) Daniele Vasco dos Santos, Examinadora – UFT.

Prof. Dr. Eloy San Carlo Maximo Sampaio, Examinador – UFG.

Dedico primeiramente esse trabalho aos meus pais: Vilma e Nelson, que sempre me apoiaram nessa jornada. Onto meu orientador: Igor, que teve toda paciência e dedicação junto a mim nesse processo de formação. Por último, agradeço alguns amigos: Kaylane, Matheus Nascimento e demais colegas...

RESUMO

Este trabalho tem como objetivo investigar os modos com os quais os temas da idolatria e do fanatismo tem sido trabalhados na literatura científica e quais relações têm sido feitas com o campo da Psicologia, utilizando uma metodologia de revisão bibliográfica. Esta pesquisa explorou a temática da idolatria e do fanatismo, revisitando algumas abordagens dentro da Psicologia Social que se dedicaram aos estudos das massas e dos grandes grupos por uma perspectiva histórica. O estudo envolveu a análise de sete artigos selecionados, destacando as diversas abordagens e metodologias utilizadas para investigar a relação entre idolatria, fanatismo, relação entre ídolos e fãs. A pesquisa revelou que a idolatria e o fanatismo se manifestam em diferentes contextos, como mídia, esporte, música e religião, e estão profundamente ligados à construção da identidade individual e coletiva. Destacamos ainda como se encontra o cenário do tema em destaque, buscando apontar possibilidades para futuras investigações, especialmente no que se refere aos efeitos da idolatria sobre a saúde mental.

Palavras-chave: Idolatria. Fanatismo. Psicologia. Revisão Bibliográfica.

ABSTRACT

This work aims to investigate the ways in which the themes of idolatry and fanaticism have been worked on in scientific literature and what relationships have been made with the field of Psychology, using a bibliographic review methodology. This research explored the theme of idolatry and fanaticism, revisiting some approaches within Social Psychology that were dedicated to studying the masses and large groups from a historical perspective. The study involved the analysis of seven selected articles, highlighting the different approaches and methodologies used to investigate the relationship between idolatry, fanaticism, and the relationship between idols and fans. The research revealed that idolatry and fanaticism manifest themselves in different contexts, such as media, sport, music and religion, and are deeply linked to the construction of individual and collective identity. We also highlight the situation of the highlighted topic, seeking to point out possibilities for future investigations, especially with regard to the effects of idolatry on mental health.

Keywords: Idolatry. Fanaticism. Psychology. Bibliographic Review.

SUMÁRIO

1	INTRODUÇÃO	7
2	OBJETIVOS	9
2.1	Objetivo geral.....	9
2.2	Objetivos específicos	9
3	DIÁLOGOS TEÓRICOS	10
3.1	Massa, Idolatria e Contemporaneidade.....	13
4	PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS	18
5	RESULTADOS E DISCUSSÃO	27
6	CONSIDERAÇÕES FINAIS	31
	REFERÊNCIAS	33

1 INTRODUÇÃO

O presente Trabalho de Conclusão de Curso (TCC) tem como principal objetivo investigar na literatura científica o tema da idolatria e as implicações colocadas para a Psicologia através de uma pesquisa que se utiliza de uma metodologia de caráter exploratório com procedimentos técnicos da revisão bibliográfica como norteador do delineamento da pesquisa.

A escolha pelo tema abordado neste trabalho tem vinculação com a trajetória pessoal do autor, estando presente desde a adolescência. Durante esse período, o universo da idolatria atravessou minha subjetividade como indivíduo que participou de diversos fãs-clubes. Essa vivência me permitiu vivenciar intensamente as dinâmicas entre ídolo e fã, o que despertou um interesse por estudar e compreender de forma mais ampla essas características, pois se trata de uma relação complexa que vai além da simples admiração e envolve aspectos psicológicos, sociais e culturais que merecem ser estudados.

Isso se mostra evidente ao olhar para as conexões interpessoais que construímos ao longo da nossa jornada. Pois, durante minha vivência em fãs-clubes, conheci pessoas que compartilharam experiências semelhantes e que, de certa forma, reforçaram a importância e o impacto que a idolatria pode ter nas trajetórias individuais. Essas trocas foram desenvolvidas para moldar minha percepção sobre como as relações entre ídolos e fãs não apenas refletem, mas também influenciam o modo como construímos nossa identidade e estabelecemos vínculo.

Desse modo, estando em processo de formação em Psicologia, surgiu o interesse em refletir sobre aspectos dessas vivências e experiências que observava na vida pessoal e de pessoas próximas, assim como de experiências coletivas que de maneira não tanto incomum, são destaques em notícias, reportagens, estudos científicos, redes sociais, entre outros meios que abordam o quanto a idolatria e paixão por um ídolo podem ter consequências para a saúde mental de quem está envolvido.

Com isso, inicialmente foi construído enquanto projeto de pesquisa a busca pela análise de discursos de sujeitos que seriam identificados como tendo ou exercendo sua idolatria em redes sociais, com a perspectiva de identificar a presença de efeitos sobre a saúde mental desses sujeitos nos discursos proferidos nesses espaços. No entanto, após a qualificação do projeto e a necessidade de fazer escolhas teóricas e metodológicas que subsidiassem o projeto, assim como principalmente as

limitações do curto prazo que o semestre acadêmico disponibilizaria, foi necessário redefinir os objetivos e a metodologia do estudo. Assim, optou-se por realizar uma revisão bibliográfica, que possibilita uma compreensão de como o tema da idolatria tem sido abordado no atual contexto, identificando suas principais formas de tratamento nos estudos científicos e as possíveis implicações para a Psicologia.

2 OBJETIVOS

2.1 Objetivo geral

- Realizar uma revisão de literatura acerca do tema da idolatria e a relação que é estabelecida com o campo da Psicologia.

2.2 Objetivos específicos

- Levantar dados bibliográficos (literatura) sobre o conceito de idolatria e seus efeitos na saúde mental
- Mapear os conceitos, temas, perspectivas teóricas e metodologias presentes nos trabalhos levantados.

3 DIÁLOGOS TEÓRICOS

Neste tópico faremos breves incursões em algumas referências que permitem um olhar sobre uma maneira com a qual o tema da idolatria pode ser lido e trabalhado pela Psicologia, com destaques para a área da Psicologia Social e o estudo de grandes grupos. Nos apoiaremos nos trabalhos históricos de autoras como Barros e Josephson (2013) e Silva (2021) que trazem elementos importantes para a compreensão de como tanto o social como a massa, que seriam objetos dessa Psicologia interessada pelos grandes grupos, não são dados naturais, mas são inventados por determinados modos de funcionamento da sociedade e de suas relações.

De acordo com Barros e Josephson (2013), isso surge com a emergência do Estado moderno no século XVIII onde serão construídos modos-padrão de experimentar as relações com o mundo, que chamam de modo-indivíduo, que seria maneiras muito próprias dos modos de produção capitalista de produzir indivíduos. Essa produção se daria através de diferentes dispositivos e tecnologias como as instituições disciplinares e saberes como a medicina. Com o aparecimento de um conjunto de problemas na gestão das cidades com o aumento da população, essas tecnologias surgem para tentar conter os possíveis conflitos e revoltas emergentes.

Um conjunto de formas de tentar gerir a população irão surgir, entre elas uma relativa distinção entre o público e o privado, transformando a primeira em objeto do Estado e o segundo como domínio das relações íntimas e pessoais. A distinção entre público e privado passam a conter esferas espaciais e morais, onde se produz padrões de civilidade no espaço público e no privado a transparência das relações familiares e pessoais. Surge uma sociedade intimista em que o público passa a ser regulado pelos valores íntimos e familiares do âmbito privado e uma erosão das formas como até então as relações sociais eram experimentadas, criando uma vigilância permanente dos comportamentos públicos (FERREIRA, 2013).

Esse quadro torna possível o aparecimento das mencionadas tecnologias de controle dessa população, como também de saberes e teorias para buscar compreender e agir sobre esses novos fenômenos que traziam incômodos para aquela formação social. Gabriel Tarde, sociólogo e criminalista francês é um nome que será importante no estudo do comportamento das massas e da noção de delito como algo produzido pelo meio social. Ele diferencia o público e as multidões, pois

estas últimas eram agrupamentos mais naturais na medida em que os indivíduos se reuniam por forças da natureza, já o público seria um agrupamento superior, pois não muda pelas variações do meio físico. Ele lança o conceito de opinião como o fluxo social que atravessa os indivíduos e acontece pela homogeneização produzida pelas opiniões veiculadas pelos novos meios de comunicação. A opinião deixa de ser uma realidade individual para ser um fato social (BARROS & JOSEPHSON, 2013).

Para Gustave Le Bon, um dos grandes nomes dos estudos sobre os grandes grupos, a ideia de multidão surge como um agrupamento de pessoas que exercem influência mútua, composta de elementos heterogêneos que se ligam e formam outro corpo. Neste autor temos a metáfora do corpo vivo formado pela reunião de inúmeras células distintas, onde enfatiza o automatismo do contágio emocional e o comportamento imitativo individual, formando uma espécie de lei da unidade mental das multidões. Imerso na multidão o indivíduo perderia seu autocontrole, atuando de modo impulsivo, irracional, dando espaço para a criação de uma mente coletiva, que seria eminentemente uma “mente feminina”, pois imperaria as emoções não elaboradas, extremas, súbitas (BARROS & JOSEPHSON, 2013; SILVA, 2021).

Outro autor da Psicologia que será importante para esse debate será Sigmund Freud, que em 1921 publica o livro *Psicologia das massas e Análise do Eu*, também a partir da leitura de Le Bon. Nesse texto, ele traria a ideia de que a psicologia individual é antes de tudo uma psicologia social, pois se o homem desiste de alcançar a satisfação de suas pulsões é para conviver com seus semelhantes. Freud apresentaria nesse momento uma reformulação de sua teoria do aparelho psíquico em uma síntese entre a psicologia individual e social, trazendo a sua nova composição no ego, o id e o superego. Ele também se propõe a se debruçar sobre as relações libidinais e os mecanismos da identificação, pois será fundamental a noção de identificação libidinal e a compreensão de como cada indivíduo projeta sobre os outros e sobre o líder a idealização do que cada ego individual estrutura para si próprio (BARROS & JOSEPHSON, 2013).

Em seguimento a algumas discussões de Freud, Wilhelm Reich será outro nome importante para o estudo das massas e sua relação com a repressão sexual e a revolução social. Reich como membro que participou da Associação Psicanalítica Internacional e do Partido Comunista Alemão tenta fundir a psicanálise e o marxismo, buscando resolver o problema da repressão sexual com uma revolução social para acabar com essa sociedade patogênica. Para isso, seria preciso liberar a energia

libidinal e não sublimá-la. Além de apontar a família como núcleo da repressão e do conservadorismo. Reich publica em 1933 o livro *Psicologia de massas do fascismo* onde coloca que as massas não foram iludidas e que não foi por desconhecimento que aceitaram o fascismo, e se o apoiaram foi porque representou a moral repressora da família patriarcal, autoritária e nacional presentes na base da estrutura psicológica da classe média e do proletariado alemães (BARROS & JOSEPHSON, 2013).

Por fim, autores como Deleuze e Guattari no século XX, trarão outras perspectivas sobre as massas. Para esses autores, temos uma análise marcada pela indissociabilidade entre os âmbitos da transformação social e da produção de subjetividade. Sociedade e indivíduos estão atravessados ao mesmo tempo por duas ordens de organização do socius: molar e molecular. Em uma perspectiva molar, temos o predomínio de formas instituídas e superestabilizadas, que dão conta, por exemplo da estrutura do Estado. No nível molecular, por outro lado, teríamos as segmentações finas, os desejos e afetos inconscientes que podem trazer outros contornos às dinâmicas mais fixas no nível molar. Portanto, a massa se constituiria como movimentos flexíveis que se efetuam entre as organizações molares (BARROS & JOSEPHSON, 2013).

Esse traçado histórico sobre como a ideia de massa, multidão, opinião pública, são trabalhadas e desenvolvidas em um conjunto de obras de autores situados no campo da Psicologia, serve como parâmetro para a identificação de como podemos reconhecer e identificar debates sobre o fenômeno da idolatria e comparar com elementos teóricos presentes nesses trabalhos anteriormente desenvolvidos. Em virtude do delineamento dos objetivos do trabalho e dos limites apresentados, optamos por não aprofundar nenhuma das teorias anteriormente apresentadas, entendendo que essa apresentação geral possibilitaria visualizar novidades, ausência e lacunas na produção bibliográfica brasileira sobre o tema na relação com autores presentes no campo da Psicologia.

3.1 Massa, Idolatria e Contemporaneidade

A idolatria, como essa prática que produz determinados tipos de sujeitos e relações está muito presente em nossa realidade, e traz diferentes questões para serem estudadas e analisadas. Considerando o atual momento que vivemos, conhecido por ser uma era da tecnologia, onde existem rápidas trocas de informações.

A era da informação e a organização em rede implicam uma maior rapidez na comunicação, criando a sensação de imediatismo e de aceleração de processos, das trocas, do consumo e da vida de um modo geral (GUITARRARA; BRASIL ESCOLA, 2011).

Diante desse contexto, essas trocas entre diferentes agentes ajudam a criar uma sensação de proximidade maior entre as pessoas, e consequentemente com as figuras idolatradas. Nesse quadro, podemos pensar a relação entre ídolo-fã e como esta pode apresentar diferentes efeitos na vida do sujeito que apresenta essa idolatria, entre eles o de acabar assumindo um papel de apoio emocional e veneração, contribuindo ainda mais no processo subjetivo desses indivíduos, os impulsionando a se colocarem em determinadas situações para satisfazer esse desejo.

Os estudos com base psicanalítica reconhecem a importância da fantasia voltada para esse esquema de ídolo-fã, e não atribui juízo de valor para essa esquematização.

Há um consenso entre os psicanalistas de que a fantasia não é só um lugar na psique onde os desejos se realizam, mas que ela é também o combustível interno de cada ser humano, necessária para a elaboração de vivências e conflitos, tendo sua origem na sexualidade infantil. (MATTE; FACCHIN, 2019. p. 02).

Nesse contexto, nota-se que o pensar a relação entre ídolo-fã e suas possíveis consequências na saúde mental, ainda não ganhou o devido tratamento no Brasil. Isso traz a importância de pesquisas que abordem essa temática, partindo do pressuposto que a dimensão da vida digital está cada dia mais relevante, o que permite uma importante contribuição aos estudos dessa nova realidade. Fernandes (2020) relata sobre a mídia e sua contribuição, onde, quanto maior o tempo dentro dessas redes sociais, mais estabelecido fica essa idolatria para com o outro, ele também relata que celebridades do mundo da música e do esporte possuem mais fãs por estarem mais presentes na mídia.

É importante pensar esse tema dentro da psicologia, pois, há aspectos que atravessam a subjetividade e saúde mental desses grupos, como dito por Fernandes (2020):

aqueles que mais tentam entrar em contacto com as celebridades são aqueles que aparentam ter maiores níveis de ansiedade ligada à vinculação e, ao mesmo tempo, menores níveis de desenvolvimento saudável da desvinculação (FERNANDES, 2020, p. 8).

Outrossim, é interessante lembrar fatos recentes ocorridos no Brasil que implicam tais aspectos, como: o caso de uma fã da cantora norte-americana Taylor

Swift que morreu durante o show da mesma. Como mostrado na reportagem do jornal O Globo (2023):

A universitária Ana Clara Benevides, de 23 anos, fã que morreu durante o primeiro show da cantora Taylor Swift, [teve exaustão térmica causada pelo calor, aponta laudo](#). No dia do evento, que aconteceu no dia 17 de novembro, no Estádio Nilton Santos, a sensação de calor na cidade chegou aos 59,3 graus. Benevides começou a passar mal logo no início do show e chegou a ser socorrida, mas não resistiu. O caso foi registrado na 24ª DP (Piedade)

É oportuno, antes de olhar apenas para o aspecto que implicaria na dimensão individual do caso em tela, onde estaria em jogo a escolha dos fãs em participarem desses eventos em que determinadas condições são tidas como naturais (aglomeração, tumulto, furtos, violências, etc.), olhar para outras dimensões, como a negligência das autoridades e da organização do evento em desconsiderar possíveis implicações para a saúde dos fãs diante das condições adversas que envolviam o evento naquele dia, assim como não oferecer assistência devida ao público participante.

É importante lembrar que a Idolatria pode ser caracterizada pela colocação de uma determinada pessoa em uma posição de ser um ser amado, poderoso, capaz de inspirar, ou até mesmo algo perfeito (YUE; CHEUNG, 2000). Gustave Le Bon, como vimos ser uma das principais referências no estudo sobre o comportamento das massas e dos grupos, discute acerca da conduta desses seguidores e posições que esses líderes assumem para esse grupo. Essas figuras de líder são vistas e colocadas em lugar de admiração; aquele que tem poder, influência, dinheiro ou características que seus seguidores se identificam. Dessa forma é visto como uma pessoa carismática, capaz de te ajudar em suas demandas, e com isso podendo gerar essa fidelização da massa que o acompanha, entregando todo seu destino e assumindo esse papel hipnotizador. (LE BON, 1954).

Outrossim, Freud também conversa sobre essa relação das massas, a qual busca entender alguns aspectos singulares dessa formação. Ele trouxe algumas ideias, entre elas a teoria da libido, onde “a libido é algo que remete à sexualidade ou ao desejo e pode ser definida como a energia que nos move em busca de algum prazer ou satisfação dos nossos desejos” (REZENDE ET AL., 2023, p. 03). Essas relações libidinais podem ocorrer através de um mecanismo chamado de identificação. Essa pulsão é destinada a um objeto, objeto esse, que parcialmente o satisfaz, que é colocado por meio dessa identificação, “Pulsão significa energia, são

impulsos psíquicos que conduzem o comportamento humano. Energia, como o que impulsiona o desenvolvimento, por sua vez, é aqui definida como libido, a energia das pulsões sexuais” (FREUD, 1905).

É por meio desse processo que Freud explica o conceito de multidão, onde eles se identificam e assemelham-se através dessa mesma energia libidinal. Dentro desse grupo: cada ser individual projeta no outro e nesse líder idealização de acordo com seu imaginário, tendo essa imagem sobre essa formatação de identificação. (FREUD, 1976)

Freud afirma, pois, a constituição libidinal das massas: “Tal multidão primária é uma reunião de indivíduos que substituíram seu ideal de ego por um mesmo objeto, tendo como consequência o estabelecimento, entre eles, de uma identificação geral e recíproca do ego” (tradução nossa. Freud, 1993, cf. nota 4).

Durante o processo da formação da subjetividade atravessada por relações que esse sujeito se encontra, interfere-se no surgimento de um padrão de comportamentos. Destaca-se aquilo que Foucault (1979) aponta sobre a sociedade disciplinar e o próprio biopoder a administrar corpos e a população. Com isso, o homem em formação subjetiva, está rodeado de normas e poderes que moldam a maneira de agir diante dos meios que esse sujeito está. Fazendo referência até ao modelo capitalista liberal, que busca essa sintonia grupal de pensamento e práticas. (BARROS; JOSEPHSON, 2005).

Quando se fala nesse repasse de informação, Tarde (1898) fala sobre essa propagação rápida dos pensamentos, onde, em sua época, ele se assemelhava com veículos de transporte, como trens, telégrafo entre outros. Ele ressalta que esse repasse de compreensão sem freio, pode produzir um efeito de similitude de pensamento, deixando de ser uma opinião individual e passa a ser uma ideia de todos. Isso confere uma questão importante dos nossos tempos, onde se torna importante buscar compreender essa forma de subjetivação por meio de rápido e fácil acesso a alguns tipos de conteúdo, e como isso interfere nesse processo subjetivo.

Le Bon traz uma colocação desses comportamentos das multidões, onde perpetua entre as emoções e opiniões, e que passa ainda pela simpatia e imitação. Com isso, ele ainda afirma que o poder das massas atravessa comportamentos individuais, que os sinais tendem a repetir tais hábitos desse meio.

O indivíduo perde seu autocontrole, atua de modo impulsivo, irracional e, até mesmo, bestial. Forma-se uma “mente coletiva” que se apossa de cada um, produzindo a incapacidade para raciocinar, a ausência do espírito crítico e de

discernimento e uma unanimidade da qual cada um tem consciência e que traz consigo o dogmatismo, a intolerância, o sentimento de poder absoluto e a perda da noção de responsabilidade. (LE BON, 1954, p. 16).

Contudo, há algumas particularidades nesse esquema, onde, não parte da ordem apenas negativa, mas situações, às quais esses grupos e indivíduos singulares atribuem características positivas. Esse ídolo pode servir de referência, motivando algumas pessoas a buscarem autoconhecimento e entendimento do outro, identificação dos seus desejos e fomentando a busca por eles, além disso, cria-se uma rede interpessoal desse mesmo grupo. (FERNANDES, 2020). Nota-se também que existem grupos de fãs, os quais são titulados por fandom, nome que é retirado do inglês, como um significado de fã-clube, e que decifra um determinado grupo de seguidores de uma pessoa ou grupo. Olhando para esses aspectos é possível haver uma rede de apoio dentre esses grupos, tendo em vista uma identificação mútua. (PEREIRA, 2021).

Fernandes (2020) destaca esses grupos de pessoas que idolatram ou admiram celebridades, e como conseguem estabelecer novas relações na juventude ou fase adulta. Por estarem ligadas a essa mesma pessoa, possibilitando ali uma identificação com esse outro, um espaço de liberdade. Ambiente este que fomenta na criação de uma rede de apoio, podendo criar impactos até positivos em que participa dessas relações.

Consoante a isso, existem algumas celebridades que buscam utilizar de sua fama, a fim de influenciar e destacar causas importantes. Pode-se destacar a cantora e compositora norte americana, Demi Lovato, que destaca suas batalhas, com o uso de drogas e problemas psicológicos em seu documentário, lançado em 2021.

Demi Lovato: *Dancing with the Devil* é uma série documental que explora a vida e a carreira da cantora, compositora e atriz americana Demi Lovato. Com foco nos últimos três anos de sua trajetória, a produção aborda o conturbado período atravessado pela jovem em 2018, quando teve uma overdose quase fatal, três derrames e um infarto. Ao lado de amigos e membros da família, Demi comenta sobre a recaída e seu despertar logo em seguida, trazendo à tona não apenas traumas que guardava de seu passado, como também suas experiências na indústria da música. Em uma espécie de desabafo, a artista lança luz sobre os aprendizados que tirou desse momento tão difícil e compartilha o desejo de ajudar outras pessoas que lutam contra o mesmo problema. (LOVATO & RATNER, 2021)

Esses exemplos mostram uma posição de transparência perante os seus seguidores, onde a mesma expõe suas vulnerabilidades, com intuito de motivar as pessoas que se enquadram nessa mesma batalha. Os ídolos possuem a capacidade

de se tornar uma figura de referência quanto mais esse expõe suas conquistas. (FERNANDES, 2020, p.20)

A partir de toda discussão apresentada, pudemos notar a relevância de se tentar compreender os mecanismos presentes na relação que diferentes sujeitos apresentam com figuras que se tornam seus ídolos. Ademais, em um tempo de relações virtuais, no qual as dinâmicas de relações entre ídolo-fã ou multidão/líder apresenta novas configurações que parecem exigir novas interpretações e produções conceituais, buscamos produzir como pergunta de pesquisa: como a literatura científica têm trabalhado com o tema da idolatria e como a Psicologia tem sido utilizada para esse debate?

4 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Essa é uma pesquisa de revisão bibliográfica de caráter exploratório, descritivo e qualitativo. É exploratória, pois busca desenvolver uma maior familiaridade com o tema, buscando abrir novos horizontes de tratamento e análise da temática. É descritiva por buscar descrever algumas das principais características do objeto estudado. E é qualitativa por ter o mundo da produção de sentidos como alvo das investigações, sem uma preocupação com a objetividade que implica separação do objeto de estudo como nas pesquisas quantitativas (GIL, 2002; MINAYO & SANCHES, 1993).

A pesquisa bibliográfica é apresentada como fase inicial da revisão de literatura e de diversas pesquisas. Esse processo inclui determinar o tema, delimitar seu escopo, levantar publicações relevantes e organizá-las criticamente. A pesquisa bibliográfica é o momento de coleta, seleção, leitura e fichamento de informações úteis que fomenta todo o trabalho (MOREIRA, 2004).

Quanto ao propósito podem ser analíticas, quando são feitas como um fim em si mesmas, por pesquisadores que se dedicam a efetuar, esporádica ou periodicamente, revisões sobre temas específicos, de modo que a somatória desses estudos possa, em longo prazo, fornecer um panorama geral do desenvolvimento de uma determinada área, com suas peculiaridades, sucessos e fracassos. (MOREIRA, 2004, p. 26)

O processo de revisão bibliográfica consistiu em uma pesquisa em plataformas de Bases de dados para a criação das fontes primárias da pesquisa. As plataformas pesquisadas foram as seguintes: *Scientific Electronic Library Online* (SciELO), Biblioteca Virtual e Saúde (BVS) e Google Acadêmico. A pesquisa foi realizada com os seguintes descritores: idolatria e fanatismo. Não foi estabelecido um critério de temporalidade prévia no momento da seleção dos artigos. Para a seleção dos mesmos, um dos principais critérios de inclusão perpassava identificar elementos que partissem da questão principal: como a idolatria tem sido estudada e apresentada na literatura científica e qual sua aproximação com o campo da Psicologia?

Foi obtida uma resposta de 10 trabalhos relacionados ao tema procurado, mas somente sete foram utilizados para a presente pesquisa, pois os demais trabalhos eram dissertações, que optamos por não incluir devido exigirem uma leitura de maior fôlego e, por entendermos que sua circulação acaba sendo mais restrita. No quadro a seguir apresenta algumas informações gerais acerca dos trabalhos levantados.

Quadro 1 – Trabalhos consolidados

TÍTULOS	FONTE	TIPO DE DOCUMENTO	PALAVRAS-CHAVE	AUTORES	ANO
Do grupo de fãs: considerações psicanalíticas	BVS	Dissertação	Idolatria, Humanos, Psicologia Social, Identificação, Psicológica, Psicologia	Ranier, Marcela Mello.	2009
Fanatismo, ódio e narcisismo de morte	BVS	Artigo	fanatismo, ódio, narcisismo, narcisismo de morte	Errari, Carlos Augusto.	2019
Estratégias de marketing das celebridades e a relação de idolatria com os fãs adolescentes: estudos de caso dos One Direction, Miley Cyrus, Ed Sheeran e Lady GaGa	Google acadêmico	Dissertação	IDOLATRIA, Marketing digital Buzz marketing	Cruz, Joana Raquel de Almeida	2015
Os adeptos do raulseixismo: uma reflexão sobre a idolatria e a conversão a partir dos discursos dos	Google acadêmico	Artigo	Fã, Raul Seixas, Subjetividade,	Abonizio, Juliana	2011

fãs de Raul Seixas					
Um rosto tão conhecido quanto o nosso próprio»: a construção da imagem pública e da idolatria a Madonna	Google acadêmico	Artigo	Idolatria Indústria cultural, Comunicação de massa, Idolatria, Representações, Imagem pública, Biografia	Coralis, Patricia	2011
Ídolos e apoio emocional: reflexões sobre a dinâmica do fã adolescente contemporâneo	Google acadêmico	Artigo	Idolatria, Esporte, Mídia	<u>Pereira, Ana Letícia Guedes</u>	2003
A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro	Google acadêmico	Artigo	Idolatria	<u>Helal, Ronaldo</u>	
Movimentos religiosos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade	SciELO	Artigo	Idolatria, Indústria cultural, Comunicação de massa, Idolatria, Representações, Imagem pública, Biografia	<u>Abílio da Costa-Rosa</u>	2006
A construção do ídolo no fenômeno futebol	BVS	Artigo	Idolatria, Indústria	<u>Morato, Márcio</u>	2011

			cultural, Comunicação de massa, Idolatria, Representaçõ es, Imagem pública, Biografia	<u>Pereira;</u> <u>Giglio,</u> <u>Sérgio</u> <u>Settani;</u> <u>Gomes,</u> <u>Mariana</u> <u>Simões</u> <u>Pimentel.</u>	
Imagens e vozes do olimpo midiático: as interfaces entre mídia celebridades e imaginário	Google acadêmi co	Dissertação	Idolatria, Indústria cultural, Comunicação de massa, Idolatria, Representaçõ es, Imagem pública, Biografia	<u>Silva,</u> <u>Dayana</u> <u>Karla Melo</u>	2011

Fonte: Construído pelo autor

Quadro 2 – Análise textual

TEMA	OBJETO	OBJETIVO	METODOLOGIA	RESULTADO
Os adeptos do raulseixismo: uma reflexão sobre a idolatria e a conversão a partir dos discursos dos fãs de Raul Seixas	A relação dos fãs de Raul Seixas com seu ídolo e como essa admiração se manifesta, formando uma identidade coletiva chamada "raulseixismo".	Investigar a subjetividade e os significados atribuídos pelos fãs à figura de Raul Seixas, observando como se desenvolvem a idolatria e o senso de identidade entre eles.	Análise qualitativa de trezentas cartas enviadas ao Raul Rock Club, um fã-clube oficial de Raul Seixas. As cartas foram selecionadas aleatoriamente entre 2001 e 2005, buscando entender as expressões e o comportamento dos fãs.	A análise revelou que a relação dos fãs com Raul Seixas transcende a simples admiração musical. Muitos fãs se identificam profundamente com os valores e a personalidade de Raul, o que impacta suas vidas pessoais e sociais. Os "raulseixistas"
Fanatismo, ódio e narcisismo de morte	é o fanatismo, analisado sob uma perspectiva psicanalítica	é compreender o papel do ódio nas relações interpessoais e culturais, explorando o	é uma análise teórica com base na metapsicologia, usando ideias de	sugerem que empatia e humor podem ser alternativas

		narcisismo de morte e um superego cruel como influências no desenvolvimento do fanatismo.	Amos Oz sobre fanatismo.	sublimatórias para reduzir a rigidez fanática.
Um rosto tão conhecido quanto o nosso próprio»: a construção da imagem pública e da idolatria a Madonna	A imagem pública e o fenômeno de idolatria de Madonna, observando como é construída e mantida pela mídia.	Analisar como a mídia configura figuras de culto, tornando celebridades em ícones culturais.	Análise teórica baseada em conceitos de comunicação visual e indústria cultural.	A mídia perpetua a imagem de Madonna como um símbolo universal, entre o humano e o mítico, moldando valores sociais e identidades através da cultura pop
Ídolos e apoio emocional: reflexões sobre a dinâmica do fã adolescente contemporâneo	idolatria entre adolescentes contemporâneos, especialmente fãs de K-pop, como forma de apoio emocional.	é analisar o impacto da idolatria na vida social e emocional dos jovens	consiste em revisão bibliográfica e pesquisa aplicada em no redes sociais.	indicam que a idolatria oferece suporte emocional e social aos fãs, embora também possa afetar

				negativamente a saúde mental e os relacionamentos pessoais.
A construção do ídolo no fenômeno futebol	ídolos na construção do fenômeno futebolístico no Brasil, focando-se em como ex-jogadores e jogadores profissionais, incluindo jogadores de futebol para cegos, percebem essa idolatria	é investigar a construção de ídolos no futebol brasileiro	usa entrevistas e análise de enunciação	indicam que a criação de ídolos depende de grandes feitos, vínculos jogador-clube-torcedor e mídia, renovando a idolatria no imaginário social
Movimentos religiosos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade	examina os efeitos dos movimentos religiosos católicos totalitários na subjetividade de seus membros, focando no	é analisar como esses movimentos moldam a identidade de seus participantes, frequentemente através de processos de controle que	usa um estudo de caso com relato de um ex-membro.	indicam que essas práticas geram uma "subjetividade de serializada", com traços fanáticos e pouca abertura

	Movimento Focolare	reduzem a individualidade.		para a singularidade
A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro	Narrativas midiáticas de idolatria no futebol brasileiro.	Analisar como a mídia constrói e reforça a imagem de ídolos do esporte, enfatizando aspectos distintos para cada jogador.	Análise das biografias e coberturas midiáticas de Zico e Romário.	Zico é retratado como herói pelo esforço e disciplina, enquanto Romário é exaltado pela malandragem e irreverência

Fonte: Construído pelo autor

No quadro acima podemos visualizar todos os trabalhos levantados e algumas de suas características. Com isso, foi feita uma leitura integral dos trabalhos que foram destacados dentro dessa pesquisa, e para sua análise optamos por buscar apontar aspectos comuns, assim como diferenças entre eles. O processo, que a metodologia de revisão bibliográfica permite, buscou apontar como o campo de pesquisa sobre a idolatria e suas implicações para a psicologia têm se apresentado no país, seja para verificar possibilidades ou lacunas dentro desse tema.

No processo metodológico, observa-se algumas características na construção, onde algumas se repetem, como os artigos que foram trabalhados em análise teórico, pois eles aparecem duas vezes no total de artigos, são eles: “Um rosto tão conhecido quanto o nosso próprio: a construção da imagem pública e da idolatria a Madonna” e “Fanatismo, ódio e narcisismo de morte”. Os trabalhos que abordam a revisão bibliográfica como metodologia, também tiveram dois artigos: “Ídolos e apoio emocional: reflexão sobre a dinâmica de fã adolescente contemporâneo” e “A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro”.

Se destaca também o uso de técnicas de coleta de dados como o modelo de entrevista, usado no trabalho “A construção de narrativas de idolatria no futebol

brasileiro”, sendo o único que dialoga com essa técnica metodológica para obtenção de dados. No trabalho, “Os adeptos do raulseixismo: uma reflexão sobre a idolatria e a conversão a partir dos discursos dos fãs de Raul Seixas”, temos a presença de uma pesquisa de cunho mais qualitativa. Para Triviños (1987), esse tipo de pesquisa é aquele que não se pode mensurar apenas com números e dados obtidos por meio de um questionário, por exemplo. É uma pesquisa focada em entender aspectos mais subjetivos. Por último, o trabalho, “Movimentos religiosos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade” utiliza do estudo de caso como principal estratégia metodológica.

Diante disso, após a coleta desses artigos que abordam o contexto estudado, buscamos averiguar o material encontrado e exposto, procurando realizar o caráter exploratório e descritivo dos temas e modos de trabalhar com a temática, lembrando que ao final, esses textos podem ser lidos como discursos a serem analisados, que atravessam e se relacionam.

5 RESULTADOS E DISCUSSÃO

O uso da revisão bibliográfica, neste trabalho, assume um papel central ao oferecer uma visão panorâmica sobre os principais estudos e teorias relacionadas ao tema escolhido. Ela permite identificar as contribuições da psicologia para a compreensão dos aspectos envolvidos na relação ídolo-fã, bem como o impacto dessas interações na construção da subjetividade. Além disso, esse método possibilita uma análise crítica dos debates existentes, ajudando a situar o tema dentro de um contexto mais amplo, que inclui questões como pertencimento e identificação social.

Alguns dos trabalhos levantados se destacam, por se utilizarem de uma análise teórica como principal característica, são eles: “Um rosto tão conhecido quanto o nosso próprio: a construção da imagem pública e da idolatria a Madonna” e “Fanatismo, ódio e narcisismo de morte”. Esses textos têm em comum o método de pesquisa utilizado, onde busca utilizar autores que já se relacionam com o tema para a construção do mesmo.

No texto dedicado a pensar a idolatria à Madonna, temos uma análise sob o prisma do carisma e da idolatria, com referências a teorias de Max Weber e Edgar Morin, dois grandes nomes do pensamento social. No texto “Fanatismo, ódio e narcisismo de morte”, o autor toma como referência o pensamento do escritor israelense Amós Oz. Os textos destacam e concebem a idolatria e fanatismo, mas sob perspectivas e contextos distintos. No primeiro artigo, focado em Madonna, a idolatria é tratada no contexto da mídia e da indústria cultural, explorando como a imagem pública de uma celebridade é construída e venerada. Madonna é apresentada como uma figura que transcende o entretenimento, tornando-se uma referência simbólica e quase “divinizada” pela cultura pop. A idolatria aqui está ligada ao desejo de identificação e projeção, onde os fãs veem na figura do ídolo aspectos de aspiração e identidade.

É interessante perceber a presença do debate sobre a indústria cultural para pensar a construção das imagens de celebridades, já que é um conceito presente na produção de autores da chamada “Escola de Frankfurt” ou “Teoria Crítica”, que foi um movimento de ideias que surge nos anos de 1920 do século passado e chega aos nossos dias ainda com bastante potencial crítico para a leitura de nossa realidade contemporânea. Embora não apareça em nossa referência teórica inicial a partir de

alguns autores lidos, vale ressaltar que essa Escola tem um importante papel teórico dentro da Psicologia Social, tendo por exemplo, uma figura proeminente desse movimento como Theodor Adorno como um dos principais filósofos lidos na Psicologia (DRAWIN, NETO & MOREIRA, 2016).

Com essa expressão “Indústria Cultural”, cunhada por Adorno e Horkheimer, temos a crítica ao modo como na sociedade capitalista as produções no campo das artes (literatura, cinema, teatro, etc.) se tornaram mercadorias voltadas inteiramente para a produção de lucro, com pouca abertura para a fuga dessa lógica. Nesse sentido, a imagem de figuras como Madonna parecem ser produzidas, fabricadas pelos meios de comunicação como produtos a serem consumidos pela grande massa, determinando inclusive o que será consumido pelo grande público (SOARES, 2013).

Nesse mesmo texto, Colaris (2011) se utiliza do pensamento *Weberiano* para falar do conceito de “dominação carismática”, onde o “carisma” seria essa qualidade extraordinária de uma pessoa de possuir qualidades exemplares, fora do comum, quase sobre-humano, o que justificaria o grande grupo de seguidores como é o caso de Madonna. Isso se vincula às ideias de Edgar Morin, na qual essas estrelas passam por um “processo de divinização”, transformando-as nesses seres superiores que por terem uma espécie de “dom” é vista de forma extraordinária por seus admiradores.

Lembramos de Fernandes (2020) que relata sobre a mídia e sua contribuição, onde, quanto maior o tempo dentro dessas redes sociais, mais estabelecido fica essa idolatria para com o outro, assim como também relata que celebridades do mundo da música e do esporte possuem mais fãs por estarem mais presentes na mídia. Percebe-se como essa relação da idolatria e redes sociais cria esse processo de identificação, como visto no artigo.

No segundo texto, que aborda o fanatismo a partir de uma perspectiva psicanalítica, o foco está no narcisismo, ódio e pulsão de morte como fundamentos do pensamento fanático. O autor explora o fanatismo como um fenômeno onde o ódio ao “outro” é central, e há uma relação de “narcisismo de morte”, onde o fanático busca anular diferenças e impor seu ponto de vista. Esse texto sugere que o fanatismo envolve um impulso destrutivo e uma falta de empatia pelo próximo, que seriam expressões de um desejo de uniformidade e controle absoluto (FERRARI, 2019)

A relação entre os dois textos se dá na forma como ambos exploram o poder de uma figura (ídolo ou ideia fanática) sobre o indivíduo, criando uma relação intensa e muitas vezes irracional. Enquanto a idolatria pela imagem de uma celebridade

promove uma adoração que busca uma conexão e identificação, o fanatismo reflete uma adoração ou convicção que visa eliminar a alteridade e subjugar.

Se destaca também como o conceito de idolatria e fanatismo aparecem nos trabalhos selecionados que propõem como objetos diferentes espaços para além do mundo das celebridades da música ou do cinema, como dois trabalhos que pensam essa temática no mundo do futebol, como os artigos: “A construção do ídolo no fenômeno futebol” (Morato, Giglio e Gomes, 2011) e “A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro” (Helal), onde é possível perceber uma abordagem comum sobre a idolatria no futebol, mas com metodologias e focos analíticos distintos.

Morato, Giglio e Gomes (2011) exploram a idolatria como um fenômeno coletivo, enfatizando a construção simbólica do ídolo por meio da interação entre torcedores, jogadores e elementos socioculturais, com uma metodologia qualitativa que envolve observações, entrevistas com ex-jogadores de futebol, jogadores profissionais e jogadores de futebol para cegos e análise de rituais sociais dos torcedores. Já Helal em 2003 adota uma abordagem mais crítica e discursiva, analisando as narrativas midiáticas que constroem e perpetuam a figura do ídolo, com foco no papel da mídia e das representações sociais na formação da idolatria.

Nos trabalhos coletados destaca também uma relação com o objeto de construções da idolatria sobre uma persona/celebridade, como: “Adeptos do raulseixismo: uma reflexão sobre a idolatria e a conversão a partir dos discursos dos fãs de Raul Seixas” e “Idolos e apoio emocional: Reflexões sobre a dinâmica do fã adolescente contemporâneo”. No texto do raulseixismo, é abordada a relação de admiração com seu ídolo, que cria um processo de identidade coletiva. Ele busca entender o processo de subjetividade e os significados atribuídos pelos fãs à figura de Raul Seixas e como essa veneração é construída, além do senso de identidade entre eles. A pesquisa é feita de uma forma qualitativa e análise de cartas coletadas por fãs.

Apesar dessa relação com essas pessoas e uma busca de identidade por meio de celebridades, o segundo texto já aborda o tema em uma metodologia de revisão bibliográfica, que estuda o objeto em um contexto de jovem que idolatram especialmente fãs de K-pop como uma forma de apoio emocional e visa identificar os impactos na saúde mental desse grupo.

Por último, encontra-se também essa idolatria no contexto religioso, que o objeto criar um tipo de identidade coletiva que subordina a subjetividade do indivíduo à ideologia do grupo, criando um tipo de perda de autonomia, e ficando submisso a

líderes e um sistema religioso, que há tanto espaço por ser individual. Com isso, esse trabalho aborda o tema através de um estudo de caso de um ex membro.

6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente revisão bibliográfica abordou o tema da idolatria e do fanatismo, com foco em suas manifestações culturais, psicológicas e sociais. O estudo buscou incluir uma análise ampla, evidenciando as múltiplas perspectivas com que o tema é tratado na literatura científica. Por meio da seleção e análise de sete artigos, identificaram-se aspectos comuns e divergentes nas abordagens, metodologias e teorias utilizadas para compreender esse fenômeno, e permitiram uma captura do cenário de tema abordado, cumprindo com o objetivo principal.

Os resultados evidenciam que a idolatria e o fanatismo são comuns, presentes em diversas áreas, como a mídia, o esporte, a música e a religião. Essas influências refletem processos de construção de identidade coletiva e individual, frequentemente influenciados por fatores socioculturais, psicológicos e emocionais. Em textos que analisam figuras como Madonna ou Raul Seixas, destacam-se o papel da imagem pública, da mídia e das narrativas culturais na construção simbólica do ídolo.

Desta forma, o estudo da idolatria e do fanatismo não apenas aprofunda a compreensão sobre a formação de vínculos sociais e emocionais, mas também lança luz sobre questões fundamentais da psicologia, como a construção da identidade, a influência do coletivo sobre o indivíduo e os mecanismos de suporte emocional. Essas características, muitas vezes visíveis como excessos ou comportamentos extremos, revelam nuances que envolvem tanto a busca por pertencimento quanto à necessidade de validação e significado na vida dos indivíduos.

Os textos analisados trouxeram vantagens para entender como a idolatria é construída e sustentada em diferentes contextos, desde a veneração aos ícones da cultura pop, contribuições até a devoção em espaços religiosos ou esportivos. A interação entre mídia, sociedade e subjetividade é um elemento-chave que emerge dessa revisão, mostrando como o ambiente sociocultural pode amplificar ou moldar os sentimentos de admiração.

A idolatria e o fanatismo são características culturais e sociais amplamente presentes ao longo da história da humanidade. Nos últimos anos, essas questões têm ganhado espaço em debates acadêmicos e sociais, mas ainda há lacunas importantes que precisam ser exploradas. Uma das áreas que merecem maior atenção é a forma como essas características impactam a saúde mental de indivíduos e grupos de devotos. A relação entre a dedicação intensa a figuras, ideologias ou instituições e os

efeitos psicológicos dessa entrega é um tema complexo que envolve aspectos emocionais, sociais e comportamentais

Muitos estudos já abordaram o papel da idolatria e do fanatismo na construção de identidades e comunidades, mas ainda é incipiente o entendimento sobre como essa devoção pode gerar impactos negativos, como a ansiedade. Além disso, as dinâmicas de manipulação psicológica e de exploração emocional que, por vezes, permeiam essas relações, são questões que merecem investigação aprofundada. Por outro lado, também é relevante explorar os aspectos positivos, como o senso de pertencimento e o propósito que podem ser encontrados nesses conteúdos. Como relata Fernandes em sua pontuação. Com isso, o autor Fernandes bem coloca como essa relação interfere.

aqueles que mais tentam entrar em contacto com as celebridades são aqueles que aparentam ter maiores níveis de ansiedade ligada à vinculação e, ao mesmo tempo, menores níveis de desenvolvimento saudável da desvinculação (FERNANDES, 2020, p. 8).

Foi possível verificar também a presença da psicanálise e de alguns nomes dos estudos mais clássicos sobre grandes grupos como Le Bon, presentes nos artigos, mas não constatamos uma presença exaustiva de discussões que se utilizem de autores da Psicologia Social como teóricos que são utilizados para buscar respostas para questões colocadas sobre o tema. Isso pode acontecer seja pela possibilidade desses autores não fornecerem instrumentos teóricos para pensar as questões mais contemporâneas acerca do tema, seja em razão de não estarem sendo estudado de maneira a penetrar de forma influente sobre os estudiosos dessa temática.

Por fim, entendemos que a temática instiga a pensar outras pesquisas dentro do campo da psicologia, entendendo que se trata de questões atuais que apresenta impacto em diversas esferas da nossa vida cultural, social e individual. Esperamos que esse trabalho mobilize pesquisas futuras sobre o tema da idolatria, do fanatismo, na relação com a psicologia e com a sociedade das redes sociais que vivemos.

REFERÊNCIAS

- ABÍLIO, C. S.; SILVIO, J. B. Movimentos religiosos totalitários católicos: efeitos em termos de produção de subjetividade. **Estudos de Psicologia I Campinas**. outubro-dezembro, 2006.
- ABONIZIO, J. Os adeptos do raulseixismo: uma reflexão sobre a idolatria e a conversão a partir dos discursos dos fãs de Raul Seixas. **Estudos de Sociologia, Araraquara**, v. 16, n. 30, 2011. Disponível em: <https://periodicos.fclar.unesp.br/estudos/article/view/3896>. Acesso em: 2 dez. 2024.
- BARROS, R. D. B.; JOSEPHSON, S. C. A invenção das massas: a psicologia entre o controle e a resistência. In. JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro, Nau, 2007.
- CORALIS, P. «Um rosto tão conhecido quanto o nosso próprio»: a construção da imagem pública e da idolatria a Madonna. **Comunicação & Cultura**, n. 12, p. 99-115, 1 jun. 2011.
- CRUZ, J. R. A. Estratégias de Marketing das celebridades e a relação de idolatria com os fãs adolescentes - Estudos de caso dos One Direction, Miley Cyrus, Ed Sheeran e Lady GaGa. **Escola de Economia e Gestão**. julho-2015.
- DRAWIN, C. R.; FERREIRA NETO, J. L.; MOREIRA, J. O. **A Filosofia na psicologia: diálogos com Foucault, Deleuze, Adorno e Heidegger**. – São Paulo: Edições Loyola, 2016.
- DEMI LOVATO: *Dancing with the Devil*. Produção de Michael D. Ratner. Estados Unidos, 2021. 4 episódios (22 min), VHS, son., color.
- FERNANDES, F. Ídolos ou figuras de referências? Exploração das celebridades como figuras de referências e a suas influências no bem-estar psicológico. **Instituto Universitário Ciências psicológicas sociais e da vida**, 2020.
- FERRARI, Carlos Augusto. Fanatismo, ódio e narcisismo de morte. Rev. **bras. psicanál, São Paulo** , v. 53, n. 1, p. 93-106, mar. 2019 .
- FERREIRA, A. A. L. O múltiplo surgimento da psicologia. In. JACÓ-VILELA, A. M.; FERREIRA, A. A. L.; PORTUGAL, F. T. (Orgs.). **História da Psicologia: rumos e percursos**. Rio de Janeiro, Nau, 2007.

GUITARRARA, Paloma. "Era da informação"; *Brasil Escola*. Disponível em: <https://brasilecola.uol.com.br/geografia/era-informacao.htm>. Acesso em 08 de abril de 2024.

KASZUBOWSKI, E; AGUIAR, F. O registro imaginário nos antecedentes lacanianos. **Ágora**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, 2015.

LE BON, G. A psicologia das multidões. Rio de Janeiro: **F. Briguet e Cia. Editores**, 1954.

LE MOS, F. C. S.; NOGUEIRA, J.; JÚNIOR, L. P. R.; ARRUDA, A. B. Operadores analíticos da pesquisa com arquivos em Michel Foucault, **Psicologia e Sociedade**, 32, e168556, 2020.

MATTE, F. M.; Facchin, F. "Era uma vez...": a importância da fantasia para o desenvolvimento psíquico. **São João del-Rei: Analytica**, v. 8, n. 14, 2019.

MARTIN, M. M., McCutcheon, L. E., & Cayanus, J. (2015). Celebrity worship and its relationship to television-watching motives: A brief report. **North American Journal of Psychology**, 17(2), 213- 220.

MORATO, P. M.; GIGLIO, S. S.; GOMES, M. S. P. A construção do ídolo no fenômeno futebol. **Motriz: Revista de Educação Física**, v.17 n.1 p.01-10, jan./mar. 2011.

HELAL, Ronaldo. A construção de narrativas de idolatria no futebol brasileiro. **ALCEU**. Rio de Janeiro, v. 4, n. 7, p. 19-36, 2003.

O GLOBO, Fã que morreu em show de Taylor Swift teve exaustão térmica causada pelo calor, aponta laudo. Disponível em: <https://oglobo.globo.com/rio/noticia/2023/12/27/fa-que-morreu-em-show-de-taylor-swift-teve-exaustao-termica-causada-pelo-calor-aponta-laudo.ghtml>. Acesso em 29 de agosto de 2024.

PEREIRA, A. L. G. Ídolos e apoio emocional: Reflexão sobre a dinâmica do fã adolescente contemporâneo. **JNT**. Julho-2021.

RANIER, M. M. Do grupo de fãs: considerações psicanalíticas. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal do Ceará, **Departamento de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia**, Fortaleza-CE, 2009.

REZENDE, P. A. R; BUENO, K. M. O; ARAÚJO, M. V. L. O; SILVA, N. G; DANTAS, M. C. G; FERREIRA, E. M. Libido segundo a psicanálise: explorando o desenvolvimento infantil. **Teoria e Pesquisa em Psicologia** 2. 2023.

SILVA, D. K. M. Imagens e vozes do olimpo midiático: As interfaces entre mídias, celebridades e imaginário. **UFPB/BC**. 2011.

SILVA, R. A. N. **A invenção da Psicologia Social**. 2. ed. – Porto Alegre: ABRAPSO Editora, 2021.

TRIVIÑOS, A. N. S. Introdução à pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação. São Paulo: **Atlas**, 1987.

TARDE, G. A opinião e as massas. São Paulo: **Martins Fontes**, 1992.

YUE, X. D.; CHEUNG, C. K. Selection of favourite idols and models among Chinese young people: A comparative study in Hong Kong and Nanjing. **International Journal of Behavioral Development**, 24(1), 91-98, 2000.